

A EMPATIA, O OLHAR E A INTELIGÊNCIA.

Ana Carolina Moura de Araújo (acadêmica), Dwain Santee (orientador).

Curso de Psicologia – Universidade Católica de Goiás

Contato: anacarol_moura@hotmail.com

A empatia é uma habilidade de se identificar os sentimentos dos outros, “colocando-se em seu lugar”. É tentar entender o que o outro sente, experienciando a emoção. Evolutivamente tem um papel importante no surgimento e desenvolvimento das linguagens e comunicações não verbais, tendo referências quanto a sua importância nas relações sociais, na redução de tensão, no estabelecimento e fortalecimento de vínculos afetivos, na diminuição de sentimentos como desvalia, culpa, vergonha, na recuperação da auto-estima, na criação de um canal de comunicação entre as pessoas e a predisposição à busca e análise de solução de problemas. Vista como uma habilidade passível de aprendizagem, o presente estudo contribui com o pensamento de que a educação (família) tem uma exímia função na constituição dessa habilidade nos indivíduos, principalmente em crianças e adolescentes. Percebe-se o olhar junto à empatia, uma vez que este direcionado fornece ao sujeito uma forma de avaliar os interesses dos outros em relação ao seu ambiente externo e interno. São importantes instrumentos atuantes junto à habilidade empática, no entanto se considerados como parte da expressão facial, revelam-se estímulos pobres, que devem ser complementados com informações encontradas pelo restante da face e do corpo. Os olhos são tidos como sinais de atenção, de aviso e são um dos primeiros meios de contato, de vínculo afetivo entre a mãe e o bebê. No estudo realizado esperava-se uma relação crescente entre o nível intelectual e a habilidade empática dos 406 sujeitos participantes, sendo crianças e adolescentes, com idade de 7 a 19 anos, de escolas públicas e particulares. Os dados foram obtidos através da aplicação coletiva do Teste das Matrizes Progressivas do Raven (Edições CEPA) e individual do Teste de Leitura da Mente pelos Olhos, 36 pranchas com figuras de pares de olhos. O que se encontrou foi uma ausência de regularidade nos escores de ambos os testes, explicitada nos gráficos e tabelas contidas no estudo. No Teste de Leitura da Mente pelos Olhos classificaram-se as respostas em seis categorias: cognitiva, comportamental, afetiva, fisiológica, outras, não sabe. Com a tabulação dos dados chegou-se a conclusão que não houve um aumento significativo na quantidade das respostas empáticas como era esperado, junto ao nível intelectual dos indivíduos, de acordo com o aumento gradativo dos anos escolares. Relações de gêneros foram estabelecidas e discutidas junto a teorias.

Palavras-chaves: Empatia, olhar, testes.